

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — N.º 22
30 DE NOVEMBRO DE 1982 — Cr\$ 50,00

A DIFÍCIL MISSÃO

O SENTIDO DO SEXO

O QUE EU DESEJARIA SER

O ESPÍRITO DE EVA E DO "AVON"

HÁ UMA CRISE MACHUCANDO A JUVENTUDE



PERUANAS NÃO QUEREM CONCURSO MISS UNIVERSO 82

Lima (CIC) — Em carta ao presidente Fernando Terry, um grupo de mulheres peruanas condenam com veemência o projeto da realização do concurso "Miss Universo 82" no Peru porque é "um atropelo à dignidade da mulher peruana por dar falsas expectativas à nossa juventude e utilizar a mulher para o enriquecimento de determinados grupos". As peruanas ainda dizem que o concurso representa luxo e divisões contrárias à rigidez econômica imposta pelas autoridades do país, além de ser uma clara contradição com a campanha nacional contra a pornografia, já que todos os concursos de beleza reduzem a mulher a objeto de exploração da sociedade.

SANTUÁRIO MARIANO ATRAI OS NÃO-CRISTÃOS

Bombaim (CIC) — Um grupo de 40 mil pessoas assiste todas as quartas-feiras aos cultos em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na igreja de São Miguel, em Bombaim. Destas pessoas, 40% são não-cristãos e quando as celebrações religiosas são realizadas em línguas locais a frequência de não-cristãos aumenta para 70%. A devoção começou em 1948 quando o padre Eduardo Plácido Fernández, ao voltar para a Índia de uma visita à Europa, levou uma imagem da virgem, cópia da original que se encontra na igreja de Santo Afonso em Roma.

CRISTÃOS CELEBRARÃO "NATAL PELA PAZ"

Genebra (CIC) — Para manifestar juntos e de maneira visível sua esperança e compromisso de construir um mundo mais justo, pacífico e humano, um grupo de pastores e sacerdotes suíços propuseram uma ação cristã interna-

cional denominada "Natal para a Paz". A proposta inclui a leitura de uma mensagem de Natal a ser difundida nas Igrejas cristãs no domingo, dia 12 de dezembro, assim como um dia universal de jejum (19 de dezembro). Nesse dia os cristãos de todo o mundo jejuarão como mostra de solidariedade com os milhões de crianças, mu-

lheres e homens que são obrigados a jejuar diariamente.

MOVIMENTO ECUMÊNICO PEDE RETORNO À DEMOCRACIA

Buenos Aires (CIC) — O Movimento Ecumênico pelos Direitos Humanos da Argentina, mediante um documento público firmado por seus co-presidentes, o bispo metodista Frederico Pagura, o bispo católico Jorge Novak e o pastor Juan Van Der Velde, da Igreja Reformada, pediu a volta do país a uma autêntica democracia na qual o povo seja soberano. O documento diz que o Movimento Ecumênico pelos Direitos Humanos vê um desafio na necessidade de apoiar os atingidos pela guerra bem como na catastrófica situação da classe trabalhadora. "Embora esses desafios pareçam estar além de nossas possibilidades, não podemos cerrar os olhos diante desta realidade que nos convoca a repensar nossas metas e o compromisso que assumimos com nosso povo", diz o documento.

MLPA SOFRE INVASÃO DA POLÍCIA

Belém (CIC) — A Polícia Federal invadiu o Instituto de Pastoral do Pará, levando farto material do MLPA (Movimento para a Libertação dos Presos do Araguaia) que lá se encontrava. Também foi invadida a gráfica que imprime o material e detidas algumas pessoas ligadas ao movimento.

"A FAVELA DESCEU PARA SAQUEAR"

Os preconceitos geram injustiças. E vivemos de preconceitos. Dois dias depois de desabar um prédio em Niterói, no mês de agosto, uma senhora descaradamente dizia na televisão, em noticiário nacional: "Agora não temos mais sossego. O morro daí de trás desceu todo para saquear e roubar. A todo momento tem assalto". Por trás dessa acusação está o preconceito de que todo favelado é ladrão e assaltante; que toda favela é ninho de marginais; que, quanto mais alto no morro estiver o barraco, mais baixa é a gente que lá vive.

Numa das primeiras reuniões pastorais que fizemos para ouvir os favelados da paróquia falarem com sua própria boca e expressarem suas angústias e juntos analisarmos as soluções que eles achavam viáveis, a Zefa da Favela do Lixo fez uma afirmação, que nos serviu de ponto de partida psicológico: "Só gente de bom coração pode suportar o que nós suportamos". Não beatifico os favelados. Porque também lá há maldade e malandros. Porém, não os há no centro da cidade? Nos apartamentos de luxo? Nas casas de bairro, com campo de esporte e piscina particular? As negociatas dos "sabidos" não são roubo? As mentiras dos políticos não afrontam? Os donos e frequentadores das centenas de motéis — leia-se "casas de prostituição" — ao longo das rodovias federais são favelados?

Minha senhora de Niterói, espelho da burguesia avestruz, o diabo conhece tão bem as escadas dos morros como os elevadores da cidade! (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.



sumário

- 4 • "LEIGOS MISSIONÁRIOS" - COMPROMISSO ECLESIAL
Vivendo a coerência do batismo.
- 5 • A DIFÍCIL MISSÃO
O testemunho exige coragem e perseverança.
- 6 • ROSA VIRA LÍRIO
Uma mártir contemporânea.
- 7 • O QUE EU DESEJARIA SER
O depoimento puro de quem não quer se tornar objeto.
- 8 • O SENTIDO DO SEXO
Sem tabus e sem deboches, a sexualidade e seus predicados.
- 9 • HÁ UMA CRISE MACHUCANDO A JUVENTUDE
Quem monta e mantém sistemas egoístas não são os adolescentes, mas os adultos.
- 10 • FESTIVAL DE PLOCS
O respeito ao próximo ainda é uma virtude.
- 11 • O ESPÍRITO DE EVA E DO "AVON" ...
A moda, um modo de justificar a inversão de valores.
- 12 • OS PUROS
Para Jesus não é o legalismo que interessa, mas a misericórdia.
- 13 • A DOENÇA DA FAMÍLIA
A recuperação do alcoólatra depende da compreensão e do apoio de toda a família.
- 14 • TERIA O DEMÔNIO ESCRITO UM POEMA À VIRGEM MARIA?
O mal jamais aprovaria o bem.
- 15 • CORAÇÃO DE MARIA (5)
Um símbolo do amor sempre atual.
- 16 • MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Participe da aventura do amor a Deus.

FOTO DA CAPA:
MECENAS M. SALLES

editorial

O projeto divino: A aliança e o amor

A humanidade vive num contínuo e dinâmico processo de desenvolvimento. As gerações se sucedem e a vida, com todos os seus encantos e amores, vai de braços dados com o tempo, desenhando a história.

Deus, ao criar o homem, teve um projeto para ele. Seu sopro divino impregnou-o de amor, a força espiritual que une, que forma a aliança, que leva à comunhão. E a manifestação mais palpável desta realidade amorosa aparece em Jesus, o Messias de Nazaré.

Aceitar e acolher Jesus Cristo como o caminho, a verdade e a vida que levam à unidade, à aliança com Deus e com os homens é viver a fé. É por causa desta fé que nos solidarizamos com o projeto de Deus: o amor. A Virgem Maria foi aquela jovem que acolheu na anunciação, com todo o seu ser, a vontade e o plano de Deus — o envio do Messias para a remissão dos pecados.

A Igreja católica crê que a Virgem Maria, por um privilégio único decorrente da onipotente graça de Deus, foi preservada de todo o pecado desde a sua concepção. A celebração deste dogma da Imaculada Conceição é realizada no dia 8 de dezembro.

Considerando-se que Maria, tornando-se a Mãe do Messias, precisava ser morada digna do Filho de Deus, foi preservada de todo o pecado. Até mesmo do original.

A proclamação dogmática desta verdade de fé ocorreu em 8 de dezembro de 1854 com o documento pontifício "Ineffabilis Deus" do papa Pio IX.

Enquanto a festa da Imaculada Conceição nos lembra a resposta afirmativa da Virgem Maria dada ao projeto de Deus com o seu "sim", o mundo descrente, materializado e hedonista tem afetado as pessoas e a família, subvertendo os seus valores, adulterando os seus sentimentos.

As conquistas humanas, a técnica, a cultura, os bens materiais, os meios de comunicação estão voltados ao próprio homem, porém, não mais vendo-o como um ser criado à imagem de Deus mas como um consumidor, um parceiro de trocas.

A pureza da Virgem, evocada na festa da Imaculada Conceição, tem como virtude a adesão plena à vontade de Deus sem a poluição das propostas de outras "verdades" que o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência apresentam.

Os acontecimentos festivos da Igreja voltam a lembrar aos seus fiéis que o batismo torna o homem capaz de intervir no destino da humanidade e o obriga a fazê-lo. O batismo faz o homem assumir responsabilidades que dizem respeito à salvação de todos. É este o projeto de Deus. Crer é dizer "sim" a este projeto.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 60 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luis Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antônio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.2-5 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfiteira Cr\$ 1.500,00.



“LEIGOS MISSIONÁRIOS” - COMPROMISSO ECLESIAL

Um estudo de um compromisso missionário junto ao povo de Deus com suas dificuldades, suas esperanças e suas realizações.

Realizou-se nos dias 27, 28 e 29 de agosto, em São Paulo, o 1º Encontro de Missionários Leigos.

Estiveram presentes 46 missionários, representando 16 Movimentos.

Houve no primeiro dia um espaço para que cada grupo contasse como surgiu seu Movimento, qual o carisma do grupo, onde atuam, que tipo de trabalho desenvolvem e quais as dificuldades que encontram.

Foi muito rico esse primeiro dia, porque cada grupo enriqueceu os demais com novas pistas. De maneira especial as pessoas presentes, que não pertenciam a nenhum grupo, puderam ter uma visão ampla de como iniciar um grupo missionário, sabendo os possíveis problemas que enfrentarão, mas com pistas para soluções.

No segundo dia, esteve presente o Pe. Caetano Maiello, do COMINA, que falou sobre os “Leigos Missionários” na vida da Igreja, e as 6 linhas da CNEB.

Foi muito importante a explana-

ção do Pe. Maiello, porque possibilitou a cada grupo situar-se dentro da Pastoral da Igreja do Brasil, identificando-se e descobrindo a importância de cada um como membro do mesmo corpo.

No terceiro dia foi feito um relatório de problemas e propostas surgidas ao decorrer do Encontro.

AS DIFICULDADES APRESENTADAS:

Falta de apoio, falta de um organismo que centralize as experiências e oriente na formação de novos grupos, promova cursos de formação, coloque o curso de Comunicação do MEAC ao alcance de todos em todos os Estados; falta de um boletim informativo dos Missionários Leigos.

PROPOSTAS APRESENTADAS

Levar ao conhecimento do COMINA os grupos já estruturados; formar uma equipe para visitar e orien-

tar os grupos com dificuldades de levar avante o trabalho; divulgar modelos de estatutos para auxiliar os grupos em formação. Todos estes itens foram colocados na ordem do dia, e, após debates, propostas e votações, chegamos ao seguinte resultado:

a) Criação do OMIL — “Organismo dos Missionários Leigos”.

b) Criação de uma equipe de trabalho formada por um elemento de cada movimento missionário presente e mais um elemento representando outros grupos presentes sem conotação missionária, num total de 9 elementos.

c) Ficou marcado o próximo Encontro para os dias 15 e 16 de janeiro de 1983, em São Paulo, com chegada no dia 14. O objetivo do Encontro será o aprofundamento das propostas e dificuldades levantadas neste Encontro.

Para encerrar, foi feita uma avaliação, e cinco pontos foram considerados de suma importância pela totalidade dos presentes:

1º O local do Encontro na comunidade João Paulo I, dentro de uma favela. Impressionou a todos a participação da comunidade durante o encontro e, de modo especial, no momento da missa.

2º A idéia de os missionários serem acolhidos nas casas das famílias “Foi uma experiência maravilhosa”.

3º O fato de o almoço ter sido feito por senhora de outra paróquia do Primavera com produtos oferecidos pelas famílias das comunidades das paróquias Nossa Senhora do Carmo (Capão Redondo) e Nossa Senhora da Esperança (Cidade Dutra).

4º A união da Comunidade Nossa Senhora Aparecida e João Paulo I, com missa de encerramento concelebrada pelo Pe. José Pegoraro e João Drexel. Aproximadamente 600 pessoas concentraram-se no pequeno salão e fora dele.

5º A organização do Encontro pelo MEAC.

P. S. O OMIL tem sua sede à Rua Américo Brasiliense, 891 - 04715 - São Paulo - SP - Tel. 522-1562.

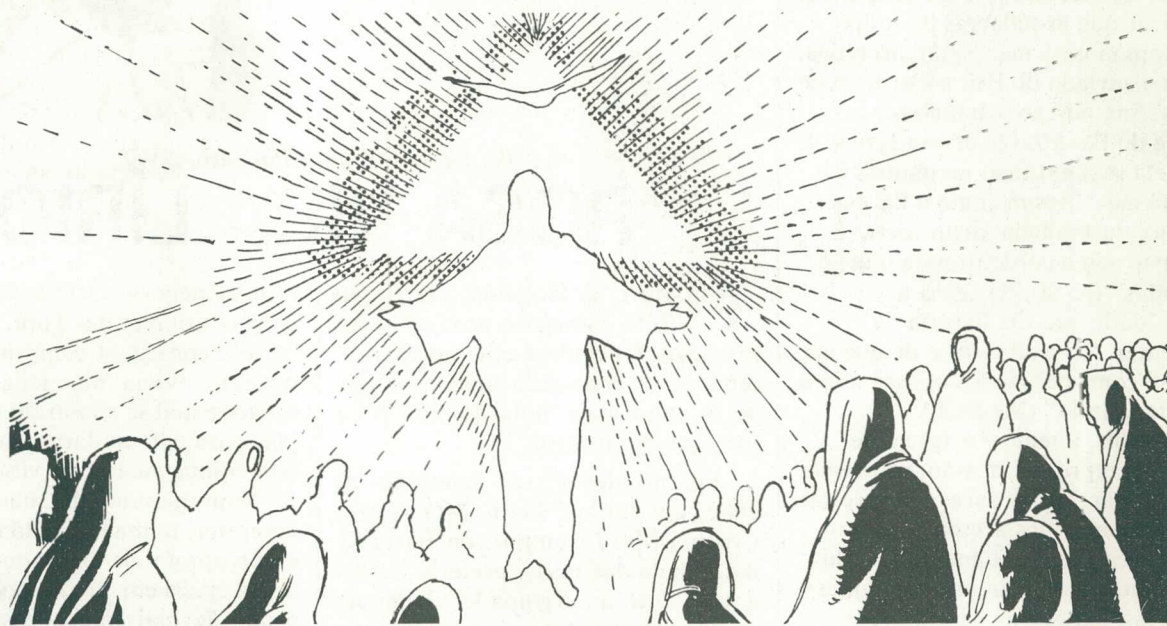
Sairá um relatório de todo o Encontro. Os interessados podem solicitá-lo ao OMIL. A/C Antoninho Tatto.

O Encontro foi consagrado a Nossa Senhora.

Pe. Elias Leite

A DIFÍCIL MISSÃO

A tarefa dos inconformados com o desamor supõe cautela, não medo. Embora cientes do risco de dizer a verdade, nada há a temer, pois a coragem apóia-se no que disse o Senhor: "Eu estarei convosco".



sol saindo das águas do mar da Galiléia riscava uma faixa de luz dourada sobre o verde das ondas. E um clarão de fogueira iluminava os ásperos contornos das colinas de Cafarnaum. Rostos iluminados, coleando a encosta, o grupo vinha descendo para a planície. Era Jesus de Nazaré e os doze escolhidos para a messiânica missão. Entre as instruções práticas e as prudentes recomendações, a voz clara do Mestre jogou nos ouvidos deles esta estranha advertência: "E reparem que envio vocês como ovelhas para o meio de lobos" (Mt 10,16). Não foi difícil, aos doze, compreenderem o risco da missão. Eles conheciam de sobra a chacina que podia fazer um lobo no meio das ovelhas. Isso acontecia quase toda noite, aqui ou ali, nos redís, nos quintais. Mas, essa

do Mestre era muito pior. Era a ovelha no meio dos lobos! Como ia ser?

Continuando a caminhada, Jesus continuou sua fala. Não precisava explicar. Completar, sim. "Por isso, sejam cautelosos como as serpentes e pacíficos como as pombas." Todos olhavam para Jesus, atentos àquelas palavras simples, mas cheias de sabedoria. Como ele observava os animais e as plantas para ensinar os homens!

A certa altura, Jesus pára, olha firme para sua Igreja ali germinando no grupo que o segue, e lhe fala claro, abandonando as metáforas: "Vocês tenham cuidado com os homens. Eles prenderão vocês e os levarão aos tribunais. E serão surrados com chicotes até nas casas de oração. Por causa de mim vocês serão levados

para julgamento diante de governadores e reis. E assim vocês servirão de testemunho do Evangelho para eles e para os pagãos" (Mt 10,17-19). Passa a seguir a garantir-lhes a inspiração do Espírito Santo quando tiverem que falar. Adverte-os sobre os conflitos familiares que poderão acontecer, devido à pregação. E conclui com uma sentença nada confortadora: "Todos odiarão vocês por causa de mim." E justifica: "O discípulo não é mais importante do que o seu mestre." E todos bem sabiam como muitos já tratavam o Mestre. Mais tarde, puderam entender isso muito melhor.

Era o riso da missão. E, por isso mesmo, a razão do seu valor. Levaram a sério a doutrina de Jesus e sua ordem. No devido tempo partiram pelo mundo, levando a

mensagem e a vida numa justaposição do amor. E as palavras do Mestre se cumpriram. Era tudo verdade. Ontem e hoje.

Se o "pequenino rebanho", como Jesus gostava de chamar os seus apóstolos, cresceu na grande e universal Igreja de hoje, os lobos de toda espécie nunca diminuíram. E é no meio deles que Ela cresce e prossegue o seu caminho.

Basta repassar as páginas de sua milenar história ou parar na de agora, que ainda escrevemos, para se verificar que as palavras de Jesus continham uma mensagem profética. Ele é o enviado do Pai, o Cordeiro de Deus. Sua missão, estabelecer o Reino do Pai através de sua Igreja. E com ela se identifica, no mandato e na missão. "Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. E os envio como cordeiro para o meio de lobos" (Jo 20,21). Essa a dificuldade que Ela haveria de enfrentar. "E lembrem-se de que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo" (Mt 28,20).

Nada, pois, a temer. A Igreja de Cristo cumpre sua missão, prossegue o caminhar. Lobos surgem e surgirão às matilhas, olhos acesos no escuro das noites, solertes e matreiros à luz das manhãs. Anônimos, rastejantes e falsários, agressivos, violentos, destruidores. Só visam atingir as ovelhas. Não importam o modo e os meios.

Como a verdade incomoda! E há o pior. Muitos deles "revestidos de pele de ovelhas", ainda na comparação do Mestre, dizendo-se católicos, na defesa de princípios cristãos, da fé, da moral, da tradição, de políticas e sistemas de segurança, alguns posicionando-se em rebeldia, mas todos na busca, através da máscara e do disfarce, de dividir os pastores e dizimar o rebanho.

É a luta da Igreja hoje, o martírio do nosso tempo. O desafio ao cristão sincero, que se identifica com o Cristo e a Igreja que Ele fundou e confiou a Pedro. Essa mesma Igreja que tem João Paulo II como Pastor supremo e como servo de todos, cumprindo fielmente a difícil missão e dando por ela seu sangue e sua vida.

"Eu estarei convosco", disse o Senhor. E nós acreditamos.

Testemunho de uma jovem mártir, vítima da sociedade permissiva, corrupta e imoral.



Pe. Geraldo Cifani Pinheiro, SVD

ROSA VIRA LÍRIO

Em Steyl, na Holanda, um Irmão Verbita conseguiu produzir uma rosa azul. Ouvi dizer que, em Barbacena, já se conseguiu uma rosa verde. A coisa mais linda, porém, foi a rosa que virou lírio.

Foi no dia 1º de setembro de 1982, em Juiz de Fora, MG. Isabel Cristina Mrad Campos, de Barbacena, cidade das rosas, preferiu perder a vida que a virgindade. Tombou, em seu apartamento, resistindo a um assalto mal-intencionado. Golpe na cabeça, amarrada, amordaçada, 16 facadas... mas, resistiu até o fim... e a rosa de Barbacena tornou-se um lírio de pureza nos jardins do céu. Nova mártir da pureza, caluniei o quanto quiserem partes sem escrúpulo. Era uma jovem de 20 anos.

José Mendes Campos, seu pai, é conhecido em Barbacena: é o Presidente do Conselho Central das Conferências Vicentinas. D.^a Helena Mrad Campos, sua esposa, é a mãe carinhosa de Isabel Cristina. Paulo Roberto Mrad Campos, seu único irmão, vivia com ela em Juiz de Fora, no mesmo apartamento. Família bem católica, bem entrosada, dedicada.

Isabel Cristina estudava no CA-VE, em Juiz de Fora, preparando-se para o vestibular de Medicina. Preferiu sair de uma república que compartilhava com mais três boas e distintas colegas de Barbacena, para ficar mais perto de sua família. Por

coincidência, seu irmão foi empregado pela Companhia Tupi, em Juiz de Fora, e conseguiu comprar um apartamento. Viviam ali, feliz, com seu irmão, e mal se passaram uns 15 dias que para ali mudara, quando tomou vítima, mártir da virgindade.

Num mundo que não é preciso descrever, numa sociedade permissiva e corruptora de tudo que é moral, numa época em que as moças perdem o que de mais digno e sagrado possuem: sua dignidade; em dias em que se engrandece justamente a sem-vergonhice e a imoralidade mais vil e repugnante em sua audácia descarada, é consolador ver tal exemplo heróico de coragem, de brio, de virtude, de honradez.

Isabel Cristina, muito obrigado pela lição, pelo exemplo, pelo heroísmo. Vale a pena resistir ao mal, custe o que custar. Não quero me adiantar aos juízos e decisões da Igreja, mas, para mim, Isabel Cristina, você é uma outra Inês, uma outra Maria Goretti. Você sabe que seus pais e seu irmão não tiveram rancor contra o seu assaltante, nem um instante sequer. Isabel Cristina, CRIS, como você mesma gostava de ser chamada, alcance a conversão deste moço que lhe quis fazer mal. Alcance, para tantos jovens, que ainda querem ser bons, a graça da perseverança no bem. Receba, Isabel Cristina, o nosso preito de homenagem, você, ROSA AMOROSA DE BARBACENA, agora LÍRIO DE PUREZA DO CÉU!

José Wanderley Dias

O QUE EU DESEJARIA SER

Uma carta-depoimento de uma jovem que mostra o valor de uma alma e a consciência de ser pessoa.



Recebi, de uma jovem leitora, bem jovem mesmo, o que a torna ainda mais importante e séria, uma longa carta, que mereceria, em tudo, publicação neste meu cantinho.

Se fosse, porém, publicada, haveria desrespeito ao sigilo, quebra da discrição que deve cercar a existência de qualquer ser humano, muito mais de quem começou a adolescência há tão pouco e já se vê perplexa ante o mundo em que deve viver.

Rendo, como pai e avô, minha homenagem e meu respeito a essa menina-moça, que não conheço, que nunca vi mas que, pelo que me escreveu, mostra o valor de sua alma, ainda que justamente assustada com os inesperados acontecimentos que vê passar à sua frente, com a natural dúvida e receio que a afligem ante o que lhe é dado presenciar.

Vou tentar pôr, em meu modo de

escrever, o que está naquela carta. Por mais que eu diga, porém, os fatos perderão em expressão e realidade. Isto se faz necessário, repito, para preservar a própria paz da garota que escreveu para um amigo da distância.

No meu modo de ver, conseqüentemente, aqui estão as palavras que ela pensou e resumiu numa carta: o que ela desejaria ser!

O meu tempo não deveria ser tempo de medo, mas eu tenho medo, eu tenho receio de que não me deixem ser mulher, e que eu não quero ser, mas quase me forçam a ser.

Eu não queria ter medo de meu corpo, corpo que cresce e que se abre para, um dia, ser fonte de vida e abrigo de uma vida que nascerá; eu sei que em meu corpo existe um espírito, por que é, então, que somente querem ver meu corpo como se ele somente corpo fosse?

Eu queria ter carinho, sim, mas não andar de mão em mão, mas não ter medo desse carinho, que não é carinho, mas que é exploração, que me diminui, porque me coisifica...

Eu queria ser, não uma experiência, mas a permanência; eu queria ser de um só, de alguém para que eu fosse uma só, eu não quero ser conta de somar, não quero ser mais uma, não quero ser conta de diminuir, não quero que me tratem como se eu fosse menos uma, como se eu fosse zero ou nada...

Como eu desejaria que a noite somente trouxesse sonhos, e não os sustos, os mistérios, os terríveis segredos...

Eu sei que o tempo passa, mas eu me recuso a ser passatempo, eu sei que o tempo corre, mas eu não aceito a corrida louca que esmaga o que penso e que profana o que eu acredito...

Eu não queria fazer parte de coleções, e revoltou-me

porque há os que desprezam e esquecem as que não querem figurar em mostruário ou ser exibidas como troféus de caça...

Eu queria viver pelas palavras que não fossem gastas pelo tempo, mas eu não queria ouvir a mentira repetida como se fosse verdade;

eu queria cantar a vida, não que a vida fosse uma cínica e repetida cantada...

Eu busco um afeto que dure mais que um passeio longo de moto, uma ternura que não grite como o ruído de música ensandecida em ambiente em que a luz cheia de arranjos não consiga iluminar a escuridão da alma aflita...

Eu queria chorar até, mas de alegria e até de romance, nunca que a lágrima fosse de vergonha, ou que a vergonha fosse tanta, que nem adiantaria chorar...

O bom é que a esperança continua, eu sei que não estou sozinha, que encontrarei quem pense como eu penso, que ame como eu quero amar, isto é, para sempre, e não como um pretexto para conseguir, para dominar, para obter...

Eu não quero nada demais, simplesmente porque eu quero tudo, o tudo em que se resume o meu viver, porque eu quero ser mulher, porque quero ser gente, e isso eu conseguirei, e isso eu serei, porque quero apenas quem seja igual a mim... pessoa!

O SENTIDO DO SEXO

Nem tabu, nem exploração, a sexualidade deve ser vista como dom de Deus, um conjunto de características do homem e da mulher que responde às suas necessidades de relacionar-se e de perpetuar-se.

Como tudo o que é humano, também o sexo tem um sentido que envolve toda a pessoa e não apenas partes de um corpo humano. A crescente onda de exploração barata do sexo tem produzido, além de um sem-número de publicações sensacionalistas, uma notável confusão entre as pessoas. Desde aqueles que não fazem a mínima distinção entre atos sexuais animais e atos sexuais humanos, até os que simplesmente não vêem por que o sexo possa tornar-se um problema para o homem. Na maior parte dos casos, o sexo passa a ser problema apenas quando sua prática possa ser efetuada com pessoas que transmitem doenças — sexo hipocondríaco — ou quando possa trazer eventuais dores de cabeça no

relacionamento familiar — sexo contrabandeado.

É urgente e imprescindível, para uma reta compreensão do sentido do sexo na vida do homem, uma distinção entre dois elementos importantes: o *genital* e o *sexual*. Quando nos referimos ao aspecto genital do homem, queremos indicar o conjunto das características anatômicas, glandulares, hormonais, fisiológicas que diferenciam os seres no processo reprodutivo. O *sexual*, propriamente dito, é o conjunto das características biofisiológicas, psicológicas, afetivas, sociais, espirituais que distinguem o homem da mulher. Assim, é possível afirmar que a sexualidade no ser humano inclui a genitalidade como um dos seus aspectos. O contrário, po-

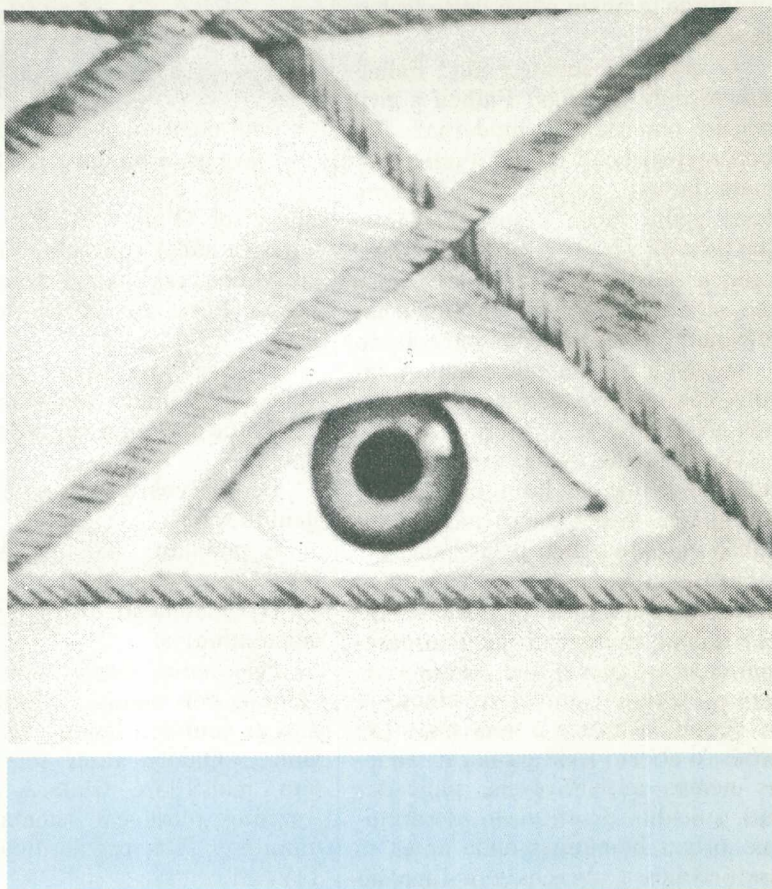
rém, não é verdadeiro, até o ponto de podermos afirmar que nem sempre uma relação genital será expressão da sexualidade humana.

Esta distinção permite-nos apontar o duplo sentido do sexo no ser humano: a) *O sexo responde a uma necessidade de sair de si para perpetuar-se.* A pessoa humana almeja a eternidade e este desejo de continuar na existência fá-la unir-se sexualmente a quem possa assegurar tal continuidade. O fruto será o filho que se constitui como permanência do casal para além do tempo e manifestar a transcendência do amor conjugal. Todavia, este desejo de transcender, de “ser fecundo e multiplicar-se” (Gn 1,28), de comunicar a outro a vida que se recebeu, não se manifesta apenas através da geração de uma nova vida humana física — embora seja o caminho mais frequentemente usado — mas também por outras formas de sair de si, transcender, fazer brotar a vida. Isto explica a possibilidade de viver esta dimensão da sexualidade também no celibato. A necessidade de perpetuar-se como expressão de ser sexuado a todos se impõe; a maneira concreta de dar resposta a esta necessidade dependerá da vocação pessoal.

b) *O sexo responde à necessidade de relacionar-se com outro para complementar-se.* Psicologicamente o homem se percebe como inacabado. Por esta mesma indigência, o homem precisa dialogar, confiar em outras pessoas e, através delas, realizar-se. Isto implica em que o homem deve sair de si, comunicar-se com outros. Há, porém, um momento em que se torna insuficiente esta relação de amizade e se quer algo de exclusivo para si. Para a vocação matrimonial, este processo se realiza com uma pessoa determinada de outro sexo. Realiza-se, então, aquela peculiar forma de diálogo que é o encontro amoroso, a comunicação sexual: ambos sabem que estão dando e recebendo ajuda. A atuação sexual, como linguagem de amor, desempenha esta função vital: dar ajuda e recebê-la, sair de si para aperfeiçoar o outro é completar-se a si mesmo. (Plana).



Uma lição que a sociedade materialista atéia não dá: Liberdade não é fazer indiscriminadamente o que se quer, mas fazer o que ajuda o semelhante a se tornar cada vez mais gente, mais humano, menos marginalizado.



Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

HÁ UMA CRISE MACHUCANDO A JUVENTUDE...

Adarmos crédito às notícias que nos vêm dos EUA, 1.142.000 jovens do sexo feminino passaram por uma dura experiência no ano de 1978. Jovens entre os 13 e os 19 anos engravidaram fora do casamento. Delas 544.000 deram à luz e se tornaram mães solteiras; 434.000 provocaram aborto e escolheram com isso o caminho mais cômodo, embora não o mais fácil; as demais interromperam a gravidez por causas naturais. E diz ainda a mesma pesquisa que dos 29.000.000 de adolescentes do país naquela faixa, 12.000.000 tiveram experiências sexuais no namoro ou sem namoro. Mulheres menores de idade foram responsáveis pelos 46% de filhos nascidos fora do casamento naquele ano... Tudo isso se dermos

crédito ao Instituto Allan Guttmacher. Só não podemos saber como podem garantir que foram mais ou menos de 12.000.000 os adolescentes que tiveram relações sexuais. Como souberam?... Teriam os jovens procurado um jornalista ou um técnico de estatística para contar suas aventuras?...

Ironias à parte, imaginemos a situação da Suécia, Alemanha, Japão, França, Brasil, Inglaterra, Venezuela, Dinamarca, Hong Kong, Itália e outros países onde sabidamente se encontra uma juventude para quem o sexo não tem mais tabus nem barreiras. Fazem-no quando querem e com quem querem, sem pensar duas vezes se é proibido ou não convém para a sua idade. A soma das conseqüências

em termos de filhos naturais, mães solteiras, abortos, casamentos apressados e conseqüente divórcio já nos primeiros anos do casamento faz pensar que os jovens já não estão mais tão felizes e alegres como soíam ser. O Cavalo de Tróia, chamado liberdade sexual — que os meios de comunicação difundiram e fizeram entrar nas casas, nos quartos, nas escolas e nos ambientes freqüentados pelos jovens — trouxe consigo muita euforia e o gosto do amor sem proibições, mas trouxe também o amargo sabor de muita gravidez indesejada, muito casamento apressado, muito lar improvisado e muito aborto, para não falar das agressões sofridas em casa e fora de casa.

Há uma crise machucando a juventude moderna. No Ocidente e no Oriente. Nos países capitalistas e nos países socialistas. Não pensem que só no capitalismo acontecem tais sofrimentos... Na Rússia o número de divórcios anda pela casa do meio a meio com o número de casamentos: para cada casamento quase um divórcio... É o que dizem suas próprias publicações. E o consumo de vodca e o número de abortos e gravidez na

juventude também não é de se fechar os olhos.

O que está acontecendo? Falharam os dois sistemas? Falhou a civilização materialista moderna? Falhou a civilização cristã? Falhar, alguém falhou, porque o sofrimento dessa gente moça despreparada — que sabe dirigir até o motel e conhece todas as técnicas de fazer sexo, mas não sabe enfrentar as conseqüências dele nem tem condições para tanto — aumenta a cada novo ano. A família não está ensinando os fatos da vida aos filhos.

A sociedade está ensinando alguns atos, mas os fatos parece que não aparecem completos nas revistasinhas que campeiam pelas bancas.

Em resumo, os jovens aprendem o que acontece antes e durante. Só não sabem muito bem ou não parecem compreender o que costuma vir depois. Quando abrem os olhos, já no depois, acontece o assassinato de bebês, o aborto legal ou ilegal, aqueles nomes impubescíveis, pancadarias, suicídio, prostituição, desarmonia, brigas homéricas onde antes só havia beijos e abraços e a fuga ao compromisso. Aumentam as creches e os avós que precisam cuidar de criancinhas inocentes, porque suas mãezinhas não estão preparadas para tanto...

Alguma coisa de errado aconteceu na sociedade no dia em que, tentando corrigir o excesso de proibições em termos de moral sexual, acabou caindo no excesso de permissividade. Os jovens que, antes, nada sabiam e tinham medo, agora sabem tudo e não têm medo, mas também não estão felizes com a sua liberdade.

A idade madura vem logo e com ela um certo cansaço de viver e uma terrível desilusão.

Há uma crise machucando a juventude. Crise de informação sem critério. Crise de excesso de liberdade. Crise de amor livre sem amor que se compromete. Precisa-se de profetas com coragem de dizer que isso não está certo. Sem moralismos e sem violência, é preciso denunciar. O que está acontecendo vai marcar gerações inteiras. Talvez estejamos entrando na era do amor sem barreira alguma. Ironicamente também parece estarmos a ver os inícios da era do amor sem compromisso e, por isso mesmo, infeliz e desiludido...

Pe. André Carbonera, cmf

FESTIVAL DE PLOCS

Sem mentira. Aconteceu. Eu viajava para minha terra natal.

O dia estava frio, porém com muito sol. Ônibus totalmente lotado. Trocava idéias com minha mana.

Muito bem. Numa dessas, percebi que havia algo diferente ao meu lado.

E no rabinho, ou, no cantinho do olho, fui seguindo o espetáculo...

Tratava-se dum casal de namorados...

Bem jovens, bem simpáticos, italianinhos...

E ponham "italianinhos" nisso! fogaréu!... Minha Mãe!

O "fenômeno" durou setenta e cinco minutos.

Pelos meus cálculos, houve quatro "plocs" por minuto... Então, façamos as contas... Quatro vezes cinco, vinte... Quatro vezes sete, vinte e oito, mais dois, trinta... Portanto, trezentos plocs em setenta e cinco minutos... Um extraordinário FESTIVAL!...

Reconheço não ser nada fácil descrever a "maravilhosa" bagunça...

Tentarei... Ocorre que os danados falavam muito baixo... Em todo o caso, como meu pavilhão auricular é bastante bom (por ora, pelo menos!), captei algum som...

A garota quase não se mexia... Apenas recebia o bombardeio...

Ele — Meu... ploc, ploc!... Bem... ploc, ploc!... Pequeníssima pausa.

Ele: — Te... ploc, ploc!... a... mo... ploc, ploc!...

Daí, ele encostava a cabeça no banco... Mas, em seguidinha... Os olhos se fixavam e...

Ele: — Ploc, ploc, ploc, ploc!...

Novo descanso, pequeníssimo!...

E lá vinha ele...

— Está... ploc, ploc!... quente, ploc, ploc!...

De quando em quando, ele não dizia nada. Apenas...

— Ploc, ploc, ploc, ploc!...

Para disfarçar, ela olhava para fora, à esquerda. Ele, para a direita. O disfarce era rapidíssimo...

Ele: — Você... ploc, ploc!... passou nas provas?... ploc, ploc!...

Um suspirozinho... Uma ajeitadinha no banco e...

Ele: — Você... ploc, ploc!... é

linda... ploc, ploc!...

Lá pelas tantas, o ilustre enfileirava...

Ele: — Ploc... ploc... ploc... ploc... ploc... ploc... ploc!...

E a jovem só na passividade!... Também! Numa boooaaa dessas!?...

Somente por duas vezes, ela tomou a iniciativa...

Ela (Um olhar assim, todo misterioso...): — Te... ploc, ploc!... a-do-ro... ploc, ploc!...

E se atirava na poltrona... Já vinha a resposta...

Ele: — Fo-fi-nha... ploc, ploc, ploc, ploc!...

Setenta e cinco minutos de plocs! Um ne-gó-cio!...

Alguém, atrás de mim, comentou: — Se tal acontece em plena luz,

na cara de todo o mundo... imaginem o que não ocorrerá, às escondidas?!...

Ê!... Pois é!... Isto é amor?!... Isto é afeto?!...

Ah, não!... Sem-vergonhice no duro!... Vexame!...

As moças precisam abrir o olho... Existe muito aproveitador, por aí...

Elas gostam e querem?... Sim!... Mas virar um objeto, poxa, é fogo!...

Creio que a jovem e o jovem que realmente se prezam, não entram numa fria dessas... Fria quentíssima!...

Além do mais, está na hora de acabar com tanta frescura!... Pelas barbas de Santo André!... Virgem Santa!...

Aliás, até muito "grupo de jovens" de Comunidades Paroquiais está entrando na onda... Muito rapaz adere ao movimento, para tirar umas boas lasconas!... E será que a meninada não percebe?...

Setenta e cinco minutos de plocs! Setenta e cinco minutos de "superfrescurites!..."

Será que a moçada e a rapaziada não possuem "novo disco" e novas encenações?... A história do "ploc" anda meio avacalhada!...

Para arrematar, você, leitor (leitora), costuma dar "shows" gratuitos?!... Não seja bobo (boba), meu (minha)!... Numa época de galopante inflação, pô, o negócio é poupar!... Sacou?!... Tchau!...

O ESPÍRITO DE EVA e... do "AVON"



"Vossa glória não consista em jóias, vestidos e arrumação do cabelo, mas sim na virtude"... (1Pe 3,3)
"Quem te disse que estavas NU?"... (Gen 3,11)

Acho que foi um pensador chinês quem melhor definiu a MODA "A Moda Feminina está entre dois desejos: o desejo CONFESSÁVEL de se vestir e o desejo INCONFESSÁVEL de se despir. A Moda Masculina é uma luta entre duas saudades: saudade de Adão e saudade do ... macaco."

A folha de parreira, a pele dos animais, as fibras de lã e linho, os saiotes e as calças, o frio e o calor, o sol e a sombra, o dia e a noite, os cabelos e as perucas, as barbas e as navalhas, a verdade e a mentira, a fachada e a privada, a vaidade e o "status", a juventude e a maturidade, o arco-íris e o branco-e-preto, o desodorante e o "sempre-livre"... TUDO ISTO, não se pode negar, influíu na história da moda.

A moda é, portanto, a EVOLUÇÃO DO TRAJE masculino e feminino.

Quando Eva viu uma sua filha usar "folha de bananeira", a moda mudou.

Quando o grego viu que o soldado romano usava uma espécie de "short", foi aí que nasceu a calça.

Quando o americano inventou o "bluejean", o europeu o reduziu a molambo U.S. Top.

Antigamente, a cigana usava o "longo" e as mocinhas usavam a mini-saia; agora, a sainha ficou para o folclore escocês e o longo virou "chic".

As chinesas comprimm o busto, as ocidentais usam o "tomara-que-caia".

Cabelo despenteado era sinal do homem-da-selva: Caetano Veloso de-

monstrou que o "pichuim" africano é bacanérismo.

Tamanco era privilégio holandês: hoje, sola-de-madeira é mais cara que o couro.

Barba comprida era símbolo de filósofo: agora, dizem que barba e bigode incutem respeito (?). Mas...

Se barba fosse sinal de respeito, bode não precisava usar chifres;

Se cabelo comprido fosse prova de inteligência, Maria Madalena devia ser Ministro da Educação;

Se chapéu fosse documento de nobreza, mexicano devia ser barão...

"MEUS FILHOS E FILHAS (é a Mãe-Eva quem fala), eu usei as folhas de parreira porque estava envergonhada da minha fraqueza e porque, na hora, não tinha outra coisa para me cobrir.

Vocês do século vinte têm tudo: linho, seda, gabardine, poliéster, tergal, Avon, rubinsteins, clodovil, cardin, bornay, chanel, desodorante, escovas e colgate... O que vocês não têm mais é VERGONHA!

É justo e conveniente vestir-se decentemente.

É uma necessidade proteger-se do frio e defender-se do calor.

É um dever apresentar-se limpo e bem trajado nos encontros com os amigos.

É louvável usar tudo aquilo que a natureza dá, em têxteis e cores, para agradar ao esposo, sem desfaltar a sua carteira. É admissível gastar um TEMPINHO para arrumar-se um pouquinho antes de encontrar o NOMORADINHO...

Mas não será o caso de dar um pouco mais de importância às coisas mais IMPORTANTES? À inteligência, ao coração, à saúde? Não será mais digno, como diz São Pedro, cuidar um pouco mais do "vestido interior", da grinalda da virtude, da blusa da virgindade, do casaco da honestidade, das sandálias do apostolado, do bluejean da disponibilidade, do CONJUNTO da caridade?..."

EVA tem seis mil anos de experiência. Ela deve saber o que é bom. Não acham?



Pe. Isidoro De Nadai

OS PUROS

“Eu te dou graças porque não sou como o resto dos homens, ladrões, injustos, adúlteros” (Lc 18,11).

Uma das facetas que em Jesus mais me fascina é sua ousada largueza de espírito. Encanta-me a naturalidade com que acolhe os pecadores, como assusta-me o vigor com que rechaça os “justos”, os dogmáticos. Poder-se-ia mesmo pensar em incoerência, pois parece que Ele discrimina contra estes. Na realidade, porém, o contrário é que se dá. Não os acolhe unicamente porque eles não se misturam. Se fossem acolhidos no Reino, tudo fariam para de lá expulsar os “impuros”.

Apesar disso, o mariqueísmo e a intolerância são mercadorias encontradas no mundo de hoje. Encontrações, infelizmente, também nos meios religiosos e eclesiais.

Se, na minha paróquia, ainda falo do eterno, se cuido atentamente da liturgia, se guardo o sentido do sagrado na administração dos sacramentos, se atendo a confissões individuais, se apresento as exigências da moral pessoal, se prego que ainda existe o pecado contra a castidade, se rezo, especialmente se rezo o terço, tacham-me de retrógrado, de burguês, de alienado, de peça do sistema opressor. Afinal, a religião é essencialmente política...

Por outra parte, se faço tudo isso, mas ousou proclamar com decisão e insistência que não nos é lícito conformar com as iniquidades de nossos sistemas sócio-políticos, a não ser que me restrinja a condenar os sistemas socialistas; se recordo que é pre-

ciso fazer que a graça penetre também nos tecidos sociais, impregnando-os de justiça e de fraternidade, acusam-me de horizontalista e dizem que só falo de política e de futebol...

De minha parte, eu creio numa Igreja aberta, numa Igreja que acolhe os apóstolos e acolhe igualmente aqueles que, sem pertencer aos seus quadros, “expulsam demônios” (Mc 9,38-40). Creio numa Igreja que não excomunga os ricos, mas que tem a coragem de, com o Cristo, lembrar-lhes que é muito difícil aos ricos entrar no Reino de Deus e que só o conseguirão, se consentirem em empobrecer em favor dos pobres. Creio numa Igreja que reza e que luta pela justiça. Creio na parcela da Igreja que se dedica exclusivamente à oração, porque Deus lhe deu esse carisma e porque só Ele pode transformar o mundo. Mas creio também na parcela da Igreja que tem a coragem de “sujar as mãos”, misturando suas orações com as lutas “políticas”, por se encontrar em situações nas quais rezar apenas seria cair no erro do sacerdote e do levita que não socorreu o homem caído na beira da estrada. Respeito e admiro o homem de Igreja que, depois de ter dado sua contribuição de luta “política”, sabe que é chegada sua hora de se dedicar à oração, mesmo porque ele agora é capaz de fazer com proficiência.

Creio que todo maquinismo é odioso, o de lá como o de cá.

QUERO SER PADRE!



Visitar os doentes, orientá-los, preocupar-se com os que sofrem é tarefa de todo cristão.

Curar física e espiritualmente os doentes, formar os profissionais que trabalham na área da saúde, para que desenvolvam técnica e evangelicamente bem sua missão é tarefa de apóstolo.

Em nossa Igreja há uma Ordem Religiosa que se consagra a isto. São os RELIGIOSOS CAMILIANOS. Eles promovem a pastoral da saúde nos hospitais, paróquias e dioceses; mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde; formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos intensivos.

Você não acha que vale a pena fazer tudo isso?

Então, escreva para: RELIGIOSOS CAMILIANOS
setor vocacional

Av. Pompéia, 1214
05022 - São Paulo - SP
Fone: (011) 263-3324

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

A DOENÇA DA FAMÍLIA

O alcoolismo afeta também aqueles que fazem parte do círculo mais íntimo do alcoólatra. Por isso, todos os da família devem ser educados para lidar com a enfermidade.

Na última semana de maio deste ano assisti a uma conferência em Valley Forge, Pensilvânia, sobre "o Alcoolismo e a Família". Palestraram nessa conferência dez das maiores autoridades do mundo em alcoolismo, incluindo as duas mulheres que mais entendem dos problemas familiares provocados pela doença (Sharon Wegscheider e Stephanie Abbott Leary). A opinião que se repetia vez após vez durante toda a conferência, e que começa a ser cada vez mais aceita entre os que estamos procurando salvar as vidas de alcoólatras, é a de que o cônjuge do alcoólatra precisa e merece ser tratado tanto quanto o alcoólatra.

Falaram-me que é no mínimo cruel, e muitos o consideram até inútil, tratar o alcoólatra sem também tratar seu cônjuge. Muitos centros de tratamento nos Estados Unidos vão mais longe: eles tratam a família inteira, inclusive toda criança acima de quatro anos de idade. Outros se recusam a tratar o alcoólatra, se não for acompanhado de pelo menos um membro da família durante alguma parte do tratamento. (Na Reindal, por enquanto, somos os únicos no Brasil que recebemos casais para serem tratados. Quando não têm onde deixá-los durante duas semanas, trazem os filhos também. Vamos mais longe, até. Reconhecendo como o alcoolismo afeta todos os membros da família, nos casos em que o alcoólatra se recusa a se tratar — que é quase sempre — recomendamos que venha fazer o tratamento *primeiro* o cônjuge. Já tratamos duas esposas

cujos maridos alcoólatras vieram depois, graças às mudanças percebidas em seu cônjuges).

O raciocínio é o seguinte. Pouco adianta tratar e educar um alcoólatra para depois devolvê-lo a um lar onde continuam vivendo quatro ou cinco pessoas emocionalmente doentes (do alcoolismo do alcoólatra) que não aprenderam a lidar com essa enfermidade. Devido ao desconhecimento dos demais membros da família, é quase inevitável que conseguirão levar o alcoólatra de novo à bebida, pondo a perder todo o esforço que foi feito com ele.

A verdade inegável é de que toda família que tenha no seu meio um alcoólatra se torne *uma família doente e desajustada*. Toda pessoa que convive por alguns anos com um alcoólatra, "contagia-se" e fica engajada na doença, desenvolvendo a mesma deterioração emocional que o próprio bebedor exagerado. Os sintomas da doença dos demais membros da família, curiosamente, são os sintomas do alcoolismo: angústia, irritabilidade, depressão, nervosismo, frustração, agressividade, insônia, tremedeiras, etc. — enfim, todos os sintomas associados com o alcoolismo, salvo o beber descontrolado.

Dois anos atrás conheci uma mulher cujo marido era alcoólatra. Sabe qual dos dois perdeu o emprego? Ela! Devido a seu estado emocional, ela não conseguia dormir à noite. Seu cansaço começou a afetar seu desempenho no escritório (era secretária executiva) e, no fim, não conseguia trabalhar mais. Outra esposa que conheço começou a tomar tranquilizantes e soníferos para suportar o dia e dormir à noite. Aos poucos descobriu que era necessário tomar cada vez maior quantidade de calmantes para obter o mesmo efeito (sintoma de uma dependência que vai se instalando). No fim, ela precisou ir a um hospital para se desintoxicar e se tratar de *sua* dependência.

Muitos anos atrás, quando minha esposa e eu nos reuníamos semanalmente com as presas no Presídio Feminino de Carandiru (SP), conheci uma moça maravilhosa que estava

casada com um alcoólatra. Uma noite ele havia chegado em casa alcoolizado e armado, e aprontou uma briga. Apavorada, ela tentou tirar-lhe a pistola e, naquela confusão toda, a arma disparou e o marido ficou ferido. Quem foi presa foi ela! E, enquanto ela cumpria a sua pena, o marido continuava bebendo e aprontando lá fora. Sequer ia visitá-la.

Às vezes, em reuniões de Alcoólicos Anônimos a que tenho assistido, ouço algum alcoólatra dizer: "Graças a Deus eu nunca atingi mais ninguém com o meu alcoolismo. A única pessoa afetada foi eu mesmo. Inclusive porque em casa nunca faltou nada. Tem carro na garagem, televisor em cores, geladeira nova". E eu pensava com meus botões: "Seu alcoolismo só não afetou mais ninguém se você passou os últimos vinte anos sozinho em alguma ilha. Na sua casa não faltou nada, salvo um marido e um pai".

Sim, o alcoolismo de um membro da família afeta *todos* os que convivem com ele e muitos que não fazem parte de seu círculo mais íntimo. A reação dos demais membros da família à maneira de beber do alcoólatra leva-os a uma perturbação emocional desgastante. (Muitos acham que o tumulto é particularmente severo quando o alcoólatra da família é mulher.) Cada alcoólatra destrói emocionalmente no mínimo três ou quatro outras pessoas. E isso significa que metade da população desta grande Nação está sendo seriamente afetada por esta doença devastadora.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional do alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

Teria o demônio composto um soneto para cantar a Imaculada Conceição de Maria?

À Imaculada
Conceição uma
grinalda de versos
homenageando sua
Maternidade Divina.

Quantos poetas cristãos, fervorosos devotos de Maria, já Lhe dedicaram versos e loas, cantando—Lhe as glórias e prerrogativas, as graças e favores recebidos de Deus, motivados, todos eles, por sua grandeza primeira: a Maternidade Divina.

Pois, se Maria foi Imaculada; sempre Virgem; Assunta em corpo e alma ao Céu... tudo isso, todo esse imenso caudal de graças e privilégios lhe foi dadivado pelo Criador, para que Ela pudesse desempenhar satisfatoriamente sua ímpar missão e única vocação: ser a Mãe do Filho de Deus Encarnado.

Por isso, todos nós, cristãos do século XX — assim como muitas gerações antes de nós também o fizeram, desde o 3º Concílio Ecumênico da Igreja, na cidade de Éfeso, no ano 431, até hoje — rezamos a Nossa Senhora: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém!”

Precisaríamos de muitas e muitas páginas desta querida Revista “Ave-Maria” — a mais antiga das Revistas Marianas do País — se quiséssemos brindar nossos leitores com tantos versos e lindos poemas sobre Nossa Senhora, burilados por insígnis poetas cristãos e fervorosos devotos de Maria, a começar pelo Apóstolo do Brasil, o Beato Padre José de Anchieta, S. J., com seu lindo *Poema da Virgem*, até o vate religioso, contemporâneo nosso, Padre Manuel Albuquerque, autor do livro *“Maria, Minha Poesia”*, com mais de 100



preciosos sonetos sobre Nossa Senhora.

Hoje, porém, quero apresentar aos queridos leitores, que muito nos honram com sua atenção, um soneto especial, de patente valor teológico e literário, que canta a Imaculada Conceição e a Maternidade Divina de Maria.

Segundo as crônicas, este soneto teria sido composto em 1923, em Ariano, na Apúlia, Itália, por um menino de 12 anos, iletrado, que, para muitas pessoas que presenciaram o fato, estava possesso do demônio; e que, obedecendo às ordens de dois padres dominicanos e mestres em teologia, Frei Cassiti e Frei Chignatarra, compôs um soneto em latim, com rima obrigatória, para provar teologicamente a Imaculada Conceição de Maria Santíssima.

Segundo outras fontes, o Papa Pio IX teria ficado com os olhos marejados de lágrimas ao ler esse soneto, em 1854 (lembremo-nos de que foi o Papa Pio IX quem, nesse mesmo ano de 1854, proclamou o Dog-

ma da Imaculada Conceição de Maria, dogma este, aliás, confirmado quatro anos depois pela mesma Virgem Maria, em Lourdes, em 1858, ao aparecer a Santa Bernadete, apresentando-se a ela com estas solenes palavras: “Eu sou a Imaculada Conceição!”).

Assim, pois, teria sido esse menino, possesso do demônio, o autor do soneto que apresentamos logo abaixo, numa esmerada tradução ao idioma português pelo poeta brasileiro Armando Adriano.

Os meus prezados leitores pensem e digam o que quiserem, de tudo isso. Dêem ou não assentimento a estas narrativas. Acreditem ou não que, realmente, os fatos se processaram dessa maneira...

Mas, se gostarem um pouco de poesia... E, melhor ainda, se apreciarem também teologia e mariologia, hão de convir comigo que, depois de tudo, os versos aqui abaixo constituem um belo e profundo *Soneto sobre a Imaculada Conceição de Maria, Mãe de Deus*. Ei-lo:

“Mãe verdadeira Eu sou de um Deus, que é Filho.

*E d’Ele filha sou, bem que sua Mãe.
‘Ab aeterno’ nasceu, e Ele é meu Filho.*

Se bem nasci no tempo, Eu sou sua Mãe.

*Ele é meu Criador, mas é meu Filho.
Sua criatura Eu sou, e sou sua Mãe.
Prodígio foi divino o ser meu Filho
Um Deus eterno; e o foi ter-me por Mãe.*

Comum é quase o ser, à Mãe e ao Filho.

*Porque do Filho teve o ser a Mãe,
E da Mãe teve o ser também o Filho.
Ora, se o ser do Filho teve a Mãe,
Ou se dirá que foi manchado o Filho,
Ou sem labéu se há de dizer a Mãe.”*

CORAÇÃO DE MARIA (M)

Aos que acolhem com plenitude a vontade de Deus, Ele os conduz e protege.

○ Coração de Jesus foi modelo perfeito de fidelidade aos desígnios do Pai sobre sua vida. Abraça plenamente a Vontade do Pai, ao entrar no mundo: "Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua Vontade" (Heb 10,7) e mantém-se fiél a essa Vontade em toda sua vida. E isto nos ensina o Coração de Jesus, quando diz a seus apóstolos e discípulos: Observai os meus mandamentos e perseverai no meu amor, como eu observei os preceitos de meu Pai e permaneço em seu amor" (Jo 15,10). E coroou sua fidelidade, quando, sobre a cruz, vendo que se cumprira tudo que sobre sua vida estava predito (Jo 19,28), termina, voltando-se para o Pai: "Em tuas mãos encomendo o meu espírito" (Lc 23,46).

O Papa João Paulo II, falando no México, em sua primeira homilia, na catedral, propunha aos fiéis a fidelidade de Maria e notava, nessa fidelidade, estes quatro pontos: a procura do conhecimento da Vontade divina — a resposta a essa Vontade — a coerência constante a essa resposta — e a perseverança para sempre, até o fim de sua vida.

Reflitamos um pouco sobre as características dessa fidelidade modelo. A primeira foi o procurar conhecer a Vontade divina. Na hora da Anunciação, Maria, profundamente recolhida em Deus, "pensava, em seu Coração, qual o sentido das palavras do Anjo" (Lc 1,29). Compreendeu que Deus a queria para Mãe do Messias, Salvador do mundo. E ela, que sempre desejara, em sua existência até então, viver sobretudo e plenamente na fidelidade e no amor para com Deus, viu confirmada essa sua vontade, quando Gabriel, da parte do Senhor, lhe manifesta que isso vai realizar-se numa plenitude que, naturalmente falando, ela não teria podido pensar: "Eis que o Espírito Santo descera sobre ti, e a Virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra e por isso o Santo que



**VIRGEM FIEL,
ROGAI POR NÓS.
FAZEI-NOS FIÉIS.**

nascer de ti será chamado o Filho de Deus" (Lc 1,35). E Maria, na plenitude que só Deus podia conferir a suas espiarações, consagra-se definitivamente a esse Deus e a esse Filho de Deus que se revela e a escolheu por Mãe. Mãe do mesmo Messias Salvador e do Messias Filho de Deus que virginalmente se encarna em seu seio. É essa a vontade de Deus, o Pai, e para isso descera sobre ela a virtude do Espírito Santo. O ponto culminante, o sentido mais positivo da virgindade é a escolha de Deus só, como razão de ser de uma vida, e Maria compreendeu nesse momento que Deus aceita suas aspirações e as plenifica da maneira mais total e satisfatória, que humanamente ela não

podia pensar. A revelação divina vem confirmar claramente aqueles profundos desejos que em seu Coração o mesmo Deus depositara há muito tempo. Maria só para Deus e Deus confirma a plenitude de doação que Ela sempre sonhara, inspirada de sua graça. Desde esse momento, para Maria é clara a sua vocação.

E o Anjo confirma sua mensagem, dizendo que a prima de Maria, Isabel, a estéril, já estava agora no sexto mês de sua gravidez. Maria vai logo visitar sua prima e recebe desta a mais inesperada confirmação de tudo que o Anjo lhe tinha anunciado: "Donde me vem esta honra de vir a mim a Mãe de meu Senhor? Bem-aventurada tu que cresce, pois se cumprirão em ti todas as coisas anunciadas" (Lc 1,43 e 45). E Maria sem se poder conter: "Minha alma engrandece o Senhor e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador. Ele olhou a pobreza de sua serva e fez em mim grandes coisas o que é Todo-poderoso (Lc 1,47,49). É o grito de júbilo do Coração de Maria, semelhante àquele do Coração de seu Filho, quando, um dia, mais tarde, diria, exultando em seu espírito, "graças te dou, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos grandes e soberbos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi de teu agrado" (Lc 10,21).

Três meses mais tarde o Anjo do Senhor declara a José os desígnios de Deus sobre sua esposa: "... não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará seu povo de seus pecados" (Mt 1,20-21). E Maria experimenta uma vez mais a Providência que dirige e protege os seus passos.

Vivência espiritual: Procura conhecer a Vontade de Deus. Vive na fidelidade a essa Vontade. Deus jamais abandona os que O procuram e Nele confiam.

Maria do Carmo Fontenelle

Participe da aventura do amor a Deus

Pelo amor que tiverdes uns aos outros, todos reconhecerão que sois meus discípulos

Eu te amo! Nem sempre temos coragem de declarar nosso amor com esta simples frase para significar o amor puro, sincero, leal, o amor-amizade da alma. Dificilmente as

peessoas entendem que a mensagem de Jesus se resume em amar os semelhantes. A sua vida inteira pode resumir-se nesse "amareis uns aos outros".

Vamos procurar descobrir nas pessoas com quem convivemos as maneiras camufladas que usam para dizerem "eu te amo". Nem todas as pessoas estão habituadas a usar esta frase linda de três palavrinhas. Demonstram amor à sua maneira, que muitas vezes passa despercebido.

É surpreendente interpretar as atitudes dos amigos que preferem agir afetuosamente, sem declarar com palavras. A inibição encobre muitas vezes o amor de amigos, que vamos descobrir muito tempo depois.

Vamos começar procurando as demonstrações de amor no convívio com nossos familiares. Por exemplo, um marido que aproveita o fim de semana para ajudar na casa (ainda existem desses anjos, sim) e depois ainda convida para um passeio.

A mãe muitas vezes recebe o "eu te amo" da filha que se oferece para arrumar a cozinha enquanto a mãe descansa. Aliás, a mãe-dona-de-casa com a sua dedicação à família é o maior exemplo de atos que gritam amor.

Se nós começarmos a praticar esse original "esporte": detectar atitudes que equivalem a uma declaração de amor, vamos ter algumas surpresas, mesmo que disfarçadas em "embalagens" diferentes.

As expressões de amor aparecem em lugares inesperados: pode ser uma carta cheia de notícias de parentes distantes. Uma vizinha traz um bolo que acabou de tirar do forno, dizendo: "Eu fiz dois bolos e me lembrei de você que está sem empregada este fim de semana..."

A maior dádiva de amor veio de Jesus crucificado que, com os braços abertos entre o céu e a terra, grita EU TE AMO!



A BOA ALIMENTAÇÃO

Grupo do pão e cereais

Os alimentos deste grupo são conhecidos como o "arrimo da vida", porque contribuem mais do que qualquer outro para a nutrição de quase toda a humanidade, nos climas e países mais variados.

O arroz. A sua maior vantagem é custar um preço acessível a todas as bolsos, e por isso muitos povos têm no arroz a base de sua alimentação, enquanto que outros usam trigo em grandes quantidades.

No entanto, o arroz é o mais pobre dos cereais: só contem 7% de proteínas e 77% de hidratos de carbono. Sua parte mais nutritiva — a casca e a cutícula — é geralmente atirada fora, durante a industrialização.

O milho deveria aparecer com mais frequência em nossas mesas, dada a excelência do seu valor nutritivo. Pode ser usado verde: cozido, assado na espiga, em sopas ou cremes, sorvetes, curau, etc.

Também pode ser usado seco: moído em fubá, canjica, pipoca, pão de milho, farinha, flocos, polenta, etc.

Em algumas famílias mineiras é hábito tradicional usar o angu de fubá amarelo, frio, em substituição ao pão durante as refeições.

Do pão comum, que sobrou de véspera, podemos fazer uma infinidade de excelentes pratos, salgados ou doces, de modo a aproveitá-lo integralmente.

OUTROS ALIMENTOS — Para melhorar o gosto dos pratos ou para facilitar o trabalho de cozinhar, usamos mais alguns produtos que não fo-

ram incluídos nos 4 grupos, mas que estão presentes em quase todas as refeições, como complementos. São: manteiga — óleo — banha — açúcar — bebidas.

A sua maior contribuição para o valor nutritivo de alimentação é produzir energia.

A comida brasileira é geralmente preparada com excesso de gorduras tanto nas frituras (tão frequentes em nossos cardápios) como nos refogados básicos de quase todos os pratos habituais.

Assim, quando você estiver "contando calorias", precisa ter o cuidado de verificar as quantidades trazidas por esses complementos, inclusive as bebidas, refrigerantes (doces) ou alcoólicas.

Apenas o café, a nossa principal bebida, possui outras propriedades úteis, que são as da cafeína: acelera a circulação, dá sensação de calor, estimula o sistema nervoso central. Dá ao indivíduo maior poder de concentração e causa o desaparecimento da sensação de fadiga.

Experiências feitas nos Estados Unidos mostram que as datilógrafas escrevem mais depressa e cometem menos erros quando bebem café regularmente. Também os estudantes e intelectuais, que gastam horas seguidas de esforço mental, muito se beneficiam das qualidades do café. O chá contém mais teína (igual à cafeína) do que o café, mas a infusão é em geral feita com menor quantidade de erva, e assim a bebida é bem mais fraca em seus efeitos. Com o mate se ve-

rifica a mesma coisa.

O chocolate pertence ao grupo dos vegetais e das frutas e, quando preparado pela maneira usual, também inclui leite. Não está, portanto, incluído neste grupo, pois contém 20% de proteínas, 10% de hidratos de carbono e 50% de gordura, além de sais minerais. Tem propriedades diuréticas, e o seu valor calórico é enorme. Um tablete de 100 grs de chocolate produz 505 calorias. Mas o chocolate em pó, sem a manteiga de cacau, con-

tém porcentagem muito menor: 293 calorias em 100 grs. Tome nota, você que quer controlar o peso.

Por outro lado, o café, o chá e o mate, quando bebidos SEM açúcar, não produzem calorias.

AS ERVAS DE TEMPERO E OS CONDIMENTOS poderiam ser incluídos; embora não contribuam como nutrientes, melhoram o gosto e o aroma e agem em forma de "sedução", tornando mais apreciados os alimentos.

GRUPO DO PÃO E CEREAIS

E' FORMADO POR:

Pão branco
Pão integral
Pão doce
Bolos
Biscoitos
Aveia
Farinha
Fubá
Canjica
Flocos de milho
Arroz
Massas

VOCÊ PRECISA DELE PARA:

Produzir energia
Receber proteínas vegetais
Receber hidratos de carbono
Receber Vitamina B-1
Receber cálcio, ferro e fósforo

MANEIRAS DE USÁ-LO:

Pão simples
Torradas
Sanduíches
Canapés
Nas sopas e molhos
Nos doces e pudins
Com frutas frescas

PORÇÕES RECOMENDADAS:

Escolha 4 ou 5 porções diárias. Considera-se "porção": 1 fatia de pão de forma; 1/2 xícara de cereal pronto para comer; 3/4 de xícara de cereal cozido: canjica, arroz, massas, aveia, angu. Na falta de cereal, use 2 porções de pão ou bolo, fazendo 5 porções diárias.

ASSINANTES BENFEITORES

Odete Gontijo Albuquerque, Belo Horizonte, MG. Nossos cumprimentos a Genoveva Mesiaro Oliveira pelos 70 anos de assinante da Revista Ave Maria e nossos votos de saúde e alegria.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal Clóvis Amílcar Cassiani e Zózima Daldosso Cassiani pelas bodas de prata ocorridas em 28/9/82. Ao casal João Monteiro Godoy e Hermínia C. Godoy que celebraram as suas bodas de ouro no dia 9/7/82, parabéns a ambos.

Parabenizamos o casal Francisco Ferrioli e Maria Cecília Fernandes Ferrioli pela passagem de suas bodas de diamante no dia 6/9/82. Ao casal Eucária Oliveira Neiva e Eduardo da Silva Neiva os nossos cumprimentos pelos 50 anos de vida conjugal e ainda os nossos parabéns por terem dado

um lar a diversas crianças pobres. Parabéns ao casal Ermínio e Terezinha Ventura Nogueira pelos 10 anos de vida conjugal completados em 11/12/81.

NA PAZ DO SENHOR

Em Casca, RS, Vitória Palma Chiodelli, ao 1º de outubro de 1982.

Em Carmo do Paranaíba, MG, Manoel Luiz Lagares (Duquinha) aos 12/4/82. Em Leme, SP, Olívia Duarte de Matos aos 6/10/81. Em Pedreira, SP, Alcides Defendi aos 9/8/82. Em Belo Horizonte, MG, Ema Mello aos 3/12/81. Em Ouro Fino, MG, José Agostinho da Fonseca aos 15/12/81. Em Ouro Fino, MG, Ursulina Pitaguari, aos 21/5/81. Em Itapetininga, SP, Pedro Martins Figueiroa aos 16/6/80. Em São Carlos, SP, Antônio Munhoz aos 5/4/82. Em São Carlos, SP, Carlos Dirceu dos Santos dia 1º/11/81. Em Belo Horizonte, MG, Omar

Chaves aos 28/4/82. Em Porto Alegre, RS, Orestes Toniolo aos 20/11/76. Em Bom Retiro do Sul, RS, Catharina Thereza Rokenbach aos 19/1/78. Em Canoas, RS, Jacob Longoni aos 13/6/81. Em Pedreira, SP, Francisco Marcelino Machado aos 28/4/82. Em Brodósqui, SP, José Oliveira Silva aos 3/11/81. Em Pitangueiras, SP, Luzia Cojula de Oliveira aos 25/1/82. João Francisco Viana aos 25/4/82. Em Limeira, SP, Leopoldino Pieri Mucio aos 28/4/80. Olívia Tamborim de Mattos aos 6/10/81. Em Araras, SP, Clementina Palhares Lemos aos 7/9/82. Em São Bernardo do Campo, SP, Isabel Ferreira de Araújo Melo aos 4/6/79. Em São Paulo, SP, Austrália dos Santos aos 5/6/82. Em Lavras, MG, Hellecinda de Souza Ribeiro aos 16/7/82. Em Belo Horizonte, MG, Margarida Nascimento Moreira aos 14/9/82 (irmã do nosso irmão Geraldo Moreira, diretor da Livraria Ave Maria). Em São Carlos, SP, César José Desidera aos 27/10/82. Em Pedreira, SP, Alcides Defendi aos 9/8/82. Em São Carlos, SP, Bruna Bertoldi aos 19/8/82. Em Santos, SP, América Nasareth dos Reis Tucunduva aos 4/9/82. Emília Bandiera Grassi, aos 20/5/82. Palmira Dalboni Ortega, aos 19/4/82.

AGRADECEM FAVORES

Maria Regina ao Pe. José Bengocheia, duas graças. Marina Castro de Souza a S. Vicente de Paula. Maria Adriana Guidi à Imaculada Conceição, duas graças recebidas. Armanda Lemos Jardim a Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora Aparecida, São Benedito e à alma de sua mãe. Sílvia Lemos Jardim agradece o êxito na operação dela própria e da Irmã Eugênia por intermédio de Santa Luzia. Uma devota de Nossa Senhora Aparecida de Três Corações agradece graça recebida. Isoleta Paoliello a Nossa Senhora Aparecida e Padre Eustáquio.

ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviaremos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarão os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!
BÉGE COMERCIAL LTDA.

R. Silva Teles, 540 - Brás
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End
Cidade
Estado CEP

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

Marcas famosas:

Hering — Apolo
De Millus — Del Rio
Triumph — Hope
Zorba — Presidente
400 — Tri-Fil
Alicatex — Cremer
Teko — Buettner
Pool — Meiany!
Artex. etc..

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

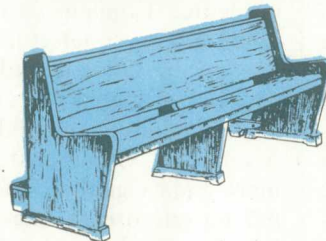
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

• Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

• Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.883

DIACONATO PERMANENTE

Desejaria saber qual a realidade atual do Diaconato Permanente na Igreja? (M. A. — Florianópolis, SC.).

Pelo Concílio Vaticano II ficou aberta na Igreja a ordenação de Diáconos Permaentes, deixando essa ordenação à competência dos grupos territoriais de bispos, com a aprovação do Sumo Pontífice. Desde o encerramento do Concílio em dezembro de 1965 até o presente, tem sido muito diversa a promoção, aceitação e realização do Diaconato Permaentes eram, em 1970, em giões geográficas da Igreja latina. Em resposta à sua pergunta, damos os dados seguintes, a partir de 1970: Os diáconos permaentes eram, em 1970, em número de 309 e atingiram 7.654 no final de 1980. Sua presença é mais notável na Europa e na América: na Europa são 77,1% e na América, 19,6%, sendo exígua sua presença nos outros três continentes — 3,3% entre a África, Ásia e Oceania. Na Itália se publica a revista "Diaconato Permanente" em nível de estudos teológicos e pastorais. Já respondemos sobre Diaconato Permanente neste mesmo Consultório, em 15 de junho de 1981.

1.884

SANTA ADELINA

Existe Santa Adelina? Qual o dia de sua comemoração litúrgica? (B. de O. — Pedreira, SP).

O "Martirologio Romano", calendário dos santos e santas venerados em toda a Igreja, não menciona Adelina. Mas a obra em 13 volumes "Vies des Saints", "Vidas dos Santos", publicada pelos beneditinos de Paris, obra de grande valor crítico, menciona Santa Adele ou Adula, que foi abadessa no mosteiro de Pfalzel, em Tréveris (hoje: "Trier") na Alemanha. Fora esposa e tivera o filho Gregório que veio a ser santo, "S. Gregório," e que governou a diocese de Tréveris. Adele (morta pelo ano de 730) é venerada como santa na Abadia de Pfalzel, diocese de Tréveris, celebrando-se sua festa a 24 de dezembro. De "Adele" facilmente pode vir o nome em português de Adélia e Adelina e Adelaide. O Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes, do Prof. Rosário Mansur Guérios, registra Adelina como nome de linguagem carinhosa por "Adelaide" ou "Adélia", que pouco antes ele registrou como "abreviação de Adelaide". Nesse caso, com todo fundamento, Adelina poderia ter como padroeira a Santa

Adele. Pode-se consultar a 3ª ed. do Dicionário citado. Editora Ave Maria, 1981.

1.885

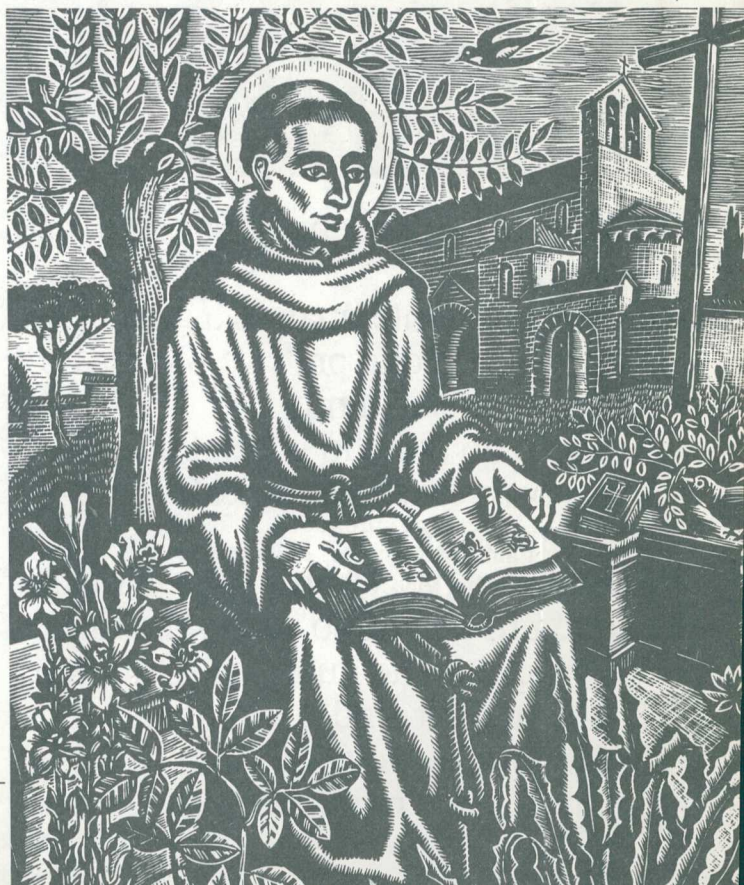
SANTO ANTÔNIO — CORONEL

Sto. Antônio de Lisboa, Coronel do Exército Brasileiro. Qual a Associação que recebe o soldo? (J. de A. — S. Paulo, Capital).

Li há alguns anos na revista "Ave Maria" alguma coisa sobre isso. Desejava mais pormenores e qual a Associação que re-

cebe o seu soldo? Quase certamente você leu um artigo do Cel. Lagoa, publicado em 15 de junho de 1980. Não vou transcrever aqui os dados interessantes ali publicados com bastantes pormenores de dados e pessoas.

Em 10 de junho de 1705 se fala da promoção, na Bahia, do Santo como Capitão, determinando que o soldo correspondente fosse entregue ao síndico do Convento de S. Francisco da Bahia. Este soldo cessou definitivamente em 18 de maio de 1912, por ato do Ministro da Fazenda, respondendo a um pedido de impugnação do soldo, feito pelo 1º Escrivário do Tesouro Nacional, Antônio de Pádua Mamede. Na redação da revista há ainda um novo artigo do Cel. Lagoa que será oportunamente publicado.



ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

